

IMPACTO DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA FADIGA E MOBILIDADE FUNCIONAL EM UM PACIENTE COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: UM RELATO DE CASO

II Jornada da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência do RN, 2ª edição, de 04/06/2025 a 06/06/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-153-0

FEITOZA; Leticia Pereira¹, SILVA; Gessinara Pereira da², FRANÇA; Larissa da Silva³, LIMA; Marina Raquel Santos Lima⁴, PINHEIRO; Bruna Ribeiro Carneiro de Sousa⁵, BEZERRA; Bruno Henrique e Silva⁶, LINDQUIST; Ana Raquel Rodrigues⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença autoimune desmielinizante do sistema nervoso central, mais comum em mulheres e uma das principais causas de incapacidade crônica em adultos. Suas manifestações clínicas e prognóstico são bastante variáveis, podendo incluir déficits de força, coordenação, equilíbrio, sensibilidade, visão e cognição. Essas limitações podem comprometer a funcionalidade, exigindo um manejo multidisciplinar com base no modelo biopsicossocial. A fisioterapia tem papel essencial, atuando para preservar a funcionalidade e melhorar a qualidade de vida. **OBJETIVO:** Relatar os efeitos da intervenção fisioterapêutica contínua no controle da fadiga e da mobilidade funcional de uma paciente com Esclerose Múltipla. **METODOLOGIA:** Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE:25687819.30000.5537), obedecendo aos preceitos éticos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e em consonância com a Declaração de Helsinki. Trata-se de um estudo de caso de uma paciente com EM, a qual realizou acompanhamento fisioterapêutico semanal no Projeto de assistência à Saúde e Promoção da Qualidade de Vida de Pessoas com ELA, Esclerose Múltiplas e de seus Cuidadores (PRO-ELA) que acontece no Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A referida paciente seguiu, por três meses, um protocolo de reabilitação motora voltado para equilíbrio, mobilidade funcional e alívio de dores, com foco na melhoria das atividades de vida diária e controle da intensidade conforme sua resposta ao exercício. A fadiga foi mensurada utilizando a Escala Modificada de Impacto da Fadiga (MFIS), e a mobilidade funcional foi avaliada pelo Timed Up and Go Test (TUG). **RESULTADOS:** Paciente M.E.C.N, sexo feminino, 46 anos, diagnosticada com EM em dezembro de 2022, foi encaminhada pelo Ambulatório de Doenças Neuromusculares ao serviço de fisioterapia da UFRN para reabilitação. Durante a avaliação inicial no dia 11 de outubro de 2024, a paciente relatou que uma de suas queixas era o desequilíbrio, relatando insegurança para deambular em locais que não fossem sua casa. Foi aplicado o TUG e a paciente completou o teste em uma média de tempo de 45,78 segundos. Na avaliação de fadiga utilizando a MFIS, a paciente pontuou 57 pontos no total e 27 pontos na subescala cognitiva, comprovando a presença de fadiga. No dia 27 de março de 2025 foi realizada uma reavaliação, obtendo no TUG um tempo de 25,24 segundos, demonstrando uma melhora significativa na velocidade da marcha e equilíbrio. Com relação ao sintoma de fadiga, a paciente pontuou 52 pontos na escala total da MFIS e 16 pontos na subescala cognitiva, evidenciando uma melhora significativa nos sintomas cognitivos associados. Esse fato pode estar relacionado aos benefícios do exercício físico, atividades funcionais e da socialização promovidos pelo PRO-ELA. **CONCLUSÃO:** O atendimento fisioterapêutico contínuo contribuiu na melhora da mobilidade funcional e dos sintomas cognitivos associados à fadiga. A redução do tempo do TUG e melhora no escore da escala MFIS reforçam o impacto benéfico das estratégias fisioterapêuticas voltadas para o fortalecimento, equilíbrio e funcionalidade. Destacando também o impacto positivo do projeto de extensão PRO-ELA na promoção da funcionalidade e qualidade de vida.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, leticia.feitoza.099@ufrn.edu.br

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte, gessinara.silva.704@ufrn.edu.br

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, larissa.franca.016@ufrn.edu.br

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, marina.lima.094@ufrn.edu.br

⁵ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, bruna.sousa.106@ufrn.edu.br

⁶ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, brunohsbezerra@gmail.com

⁷ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Raquel.lindquist@ufrn.br

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, leticia.feitoza.099@ufrn.edu.br
² Universidade Federal do Rio Grande do Norte, gessinara.silva.704@ufrn.edu.br
³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, larissa.franca.016@ufrn.edu.br
⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Marina.lima.094@ufrn.edu.br
⁵ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Bruna.sousa.106@ufrn.edu.br
⁶ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, brunohsbezerra@gmail.com
⁷ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Raquel.lindquist@ufrn.br